
Deriva amorfológica: Bacia de Cubatão

Rodrigo Faustini dos Santos [1] e Lucas Rodrigues Ferreira [2]

Uma ecologia especulativa de apodrecimentos: papel termossensível, isqueiro, álcool, óleo, conchas, folhas em putrefação, pele, areia, maresia, mofo. Cubatão ainda vai virar mar. A fumaça de Cubatão ainda virará chuva. O informe será forma.

Sobre a técnica: Fui inspirado na ampla tradição da animação direta na película cinematográfica, nas obras de Len Lye, Norman McLaren, José Antonio Sistiaga entre outros. Trazido a uma consciência ecológica por esse cinema, nas mãos de Jennifer Reeves, Jürgen Reble e Jennifer West, fui levado a questionar o uso da própria película para explorar esse modo de animação que dispensa do fotográfico e do fotograma.

Visto que hoje é difícil e caro trabalhar com película, percebi que, se o que me interessava era o trabalho na superfície de uma tira e a redução econômica ao extremo que a animação direta permite, por quê não utilizar outro material banal e de fácil manipulação? Assim, me lembrei dos rolos de fita de papel para máquinas de débito, um material produzido em excesso para fins extremamente específicos e limitados, um resíduo da cultura informacional pré-digital que continua em circulação e que remete ao rolo de filme (suas dimensões estão próximas de uma película 70mm).

Descobri então que trata-se de um material emulsionado, tal como a película de filme, mas não com gelatina fotoquímica e sim com uma solução termossensível. É possível, assim, uma grafia com fogo no material, duplicando a idéia de dispêndio econômico contida em própria função de objeto (tira para máquinas de débito). Penumbras de objetos colocados sobre a tira podem ser registradas assim, de forma completamente efêmera, pois se esvaem com as mesmas propriedades que nossas notas fiscais acumuladas de compras passadas.

De modo oposto, a emulsão termossensível também pode ser degradada com álcool, e objetos embebidos da substância podem assim deixar suas estampas na superfície, possibilitando uma animação informe e instável com esses “carimbos” feitos contra o tempo da evaporação do álcool. Essas qualidades dispendiosas do material me levaram a pensar em nossa relação com

[1] Doutorando em Meios e Processos Audiovisuais. Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes
E-mail: orfaustini@gmail.com. Telefone: (19) 97410-6249

[2] Universidade Estadual de Campinas. E-mail: lcsrfr@gmail.com

combustíveis, poluição e resíduos, arquivos e queimas, tal como fazia a música ruidosa de Lucas Rodrigues Ferreira, Santos do álbum Cubatão. Combinamos então um possível emaranhamento entre som e imagem.

Uma ida a praia me forneceu com materiais em decomposição orgânica e texturas inorgânicas corroídas para completar essas indagações e transferí-las para o material, assim como o calor e a maresia vieram a contaminar o rolo. O papel também se demonstrou sensível à pressão e atrito (grattage), e assim riscos foram feitos friccionando conchas, pedregulhos e lascas. Depois de alguns dias digitalizei as imagens e recombinei o resultado ao som da música. Hoje as impressões praticamente desapareceram do papel, mas o odor da queima persiste no rolo, guardado numa lata de filme 16mm.

Lucas Rodrigues Ferreira, sobre a canção: Eu digo que Cubatão [o álbum] é o funk da baixada via Euclides da Cunha, a primeira partes d'Os Sertões, a minha preferida. Veja, eu gosto muito de escrever textos descritivos de maneira exageradamente formal, e isso vem daí, também. A visão da Refinaria Presidente Bernardes jogando fogo de rejeitos contra a parede da Serra do Mar, o mundo mítico de São Paulo acima da serra, a praia de navios cargueiros - tudo contra a visão caiçara idílica do jardim da orla, dos bairros bonitos, da riqueza improdutiva sustentada pela mão-de-obra das sujas cidadesdormitório no seu entorno.

O álbum pode ser escutado aqui: https://tudos.bandcamp.com/album/tds010-cubat-o?fbclid=IwAR0COmgLYpyscWXYrj9smqsQeEeOE_OnVfBoRNRQYHgbx9T-0ikt3_n46c

FICHA TÉCNICA

Título: Deriva amorfológica: Bacia de Cubatão

Ano: 2018

País: Brasil

Animação e direção: Rodrigo Faustini dos Santos

Técnica: animação de grattage em papel termosensível

Montagem e efeitos: Rodrigo Faustini dos Santos

Música original (composição, gravação e mixagem): Lucas Rodrigues Ferreira

Agradecimentos: Anna Beatriz Trivelato, Laboratório de Geologia da UNESP - Rio Claro

Disponível em:

<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/rodrigo-faustini-e-lucas-rodrigues-deriva-amorfologica-bacia-de-cubatao-46/>



